



## DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A DENOMINAÇÃO DE ORIGEM DO CAFÉ DO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA<sup>1</sup>

Claudionor Dutra Neto<sup>2</sup>, Ana Paula Trovatti Uetanabaro<sup>3</sup>, Edvaldo Oliveira<sup>4</sup>, Giuliana Ribeiro da Silva<sup>5</sup>, Eliane Queiroz de Souza<sup>5</sup>, Débora Paula de Andrade Oliveira<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Projeto com apoio financeiro: FAPESB;

<sup>2</sup> Docente da UESB, membro do Fórum Baiano de IGs e Marcas Coletivas, Pós-doutorando, [ticolodutra@yahoo.com.br](mailto:ticolodutra@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Docente da UESB, Coordenadora de Apoio as IGs (NIT\UESB), secretaria do Fórum Baiano de IG e Marcas Coletivas, [aptuenabaro@gmail.com](mailto:aptuenabaro@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Geografia da UESB, [edvaldocartografia@gmail.com](mailto:edvaldocartografia@gmail.com);

<sup>5</sup> Engenheiras Agrônomas, [giulianaribeiro1@hotmail.com](mailto:giulianaribeiro1@hotmail.com), [lanaqueiroz@hotmail.com](mailto:lanaqueiroz@hotmail.com).

<sup>6</sup> Discente da UESB-Geografia, [deborapaulageografia@gmail.com](mailto:deborapaulageografia@gmail.com);

### Resumo

O objetivo deste trabalho foi descrever a área de delimitação geográfica dos cafés do Planalto de Vitória da Conquista para a Indicação Geográfica (IG), com Denominação de Origem. O recorte espacial destinado à IG levou em conta o Planalto de Vitória da Conquista, que abrange 22 municípios, dos quais 19 no Estado da Bahia e 3 no Estado de Minas Gerais com área de 14.863 km<sup>2</sup>. As unidades geomorfológicas demonstraram o recorte do planalto cimeiro que levou em conta as curvas de nível, que caracterizaram o relevo da região, com destaque para altitudes acima de 700m, em que foram definidos o clima, temperatura e pluviosidade da área delimitada para a IG. As condições geoambientais da área delimitada são favoráveis à implantação da IG com Denominação de Origem, pois o café e sua qualidade são oriundos dos fatores naturais da região aliados aos fatores humanos.

**Palavras-chave:** Indicação Geográfica; Cafeicultura; Fatores naturais.

## GEOGRAPHIC DELIMITATION TO THE DESIGNATION OF ORIGIN OF THE COFFEE OF VITÓRIA DA CONQUISTA PLATEAU

### Abstract

The aim of this study was to describe the area of geographical boundaries of the cafes of the plateau of Vitória da Conquista for a geographical indication (GI), with the designation of origin. The clipping space for the GI took into account the Plateau of Vitória da Conquista, covered 22 municipalities, 19 in the State of Bahia and 3 in the State of Minas Gerais with 14,863 km<sup>2</sup>. Geomorphological units have shown the clipping of the top plateau that took into account the contours, which characterised the relief of the region, with altitudes above 700 m, in which they were defined in the climate, temperature and rainfall the area bounded to the GI. Geo-environmental conditions of the delimited area are favorable to the implantation of GI with designation of origin, because the coffee and its quality are from the natural factors of the region allied to the human factors.

**Key words:** Geographical Indications; Coffee; Naturals factors.

### Introdução



A implantação da cafeicultura, no Planalto de Vitória da Conquista, marcou o início do agronegócio na região a partir de 1970, e atualmente o Planalto de Vitória da Conquista se destaca como o maior produtor de café do Estado da Bahia, com produção correspondente a 72,7% de todo o café arábica produzido no Estado (CONAB, 2016).

No Brasil, verifica-se nos últimos anos avanços importantes na afirmação das Indicações Geográficas (IGs) como uma opção de padrão de qualidade e de valorização das atividades do campo com sustentabilidade (MAPA, 2013). Vieira et al. (2012) creditam às IGs, a possibilidade de servirem como instrumentos para valorizar e atestar os níveis de qualidade e as singularidades regionais de produtos relacionados a fatores naturais ou humanos, de uma área geográfica delimitada, influenciando no desenvolvimento territorial.

De acordo com o INPI (2013), dentro das IGs, a denominação de origem refere-se à um nome geográfico de um território na qual se realiza a produção e/ou a transformação do produto cujas as qualidades e/ou as características se devem exclusivamente ao meio geográfico, incluídos os fatores naturais e humanos. A denominação de origem visa proteger, através de um nome geográfico, um produto único e não reproduzível em outra região (MAPA, 2013).

Nesse sentido, os critérios para a execução dos procedimentos para a Indicação Geográfica segundo a Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário (MAPA, 2016) para o café são altitude, pluviosidade, feição geomorfológica e solo. Além disso, o contexto histórico da formação territorial e a origem do nome, implicam no processo de definição da região geográfica.

Diante deste quadro, este trabalho tem o objetivo de descrever a delimitação geográfica dos cafés do Planalto de Vitória da Conquista – Bahia, para a Indicação Geográfica com Denominação de Origem.

## **Material e Métodos**

O recorte espacial para o mapeamento destinada à Indicação Geográfica levou em conta o prosseguimento do Planalto dos Geraizinhos, denominação geomorfológica do prosseguimento do Planalto Central, que vem do centro de Minas Gerais até o Sudeste da Bahia. Foram utilizadas cartas topográficas na escala 1: 100 000 para o recorte espacial, e Produtos do Shuttle Radar Topography Mission (SRTM), para geração dos mapas temáticos correspondentes à análise geomorfológica. O Processamento foi feito nos Softwares QGis e MapViewer 8.06 para geração dos mapas.

## **Resultados e Discussão**

Em termos locais, a área da Indicação Geográfica faz parte do Planalto de Vitória da Conquista, e encontra-se inserido na região que hoje é integrante do Território de Identidade do Sudoeste Baiano (TISB) e do Território denominado Baixo Sudoeste (TBS) (Itapetinga), entre as coordenadas 14° 11' 6" a 14° 16' 46" S e 39° 35' 45" e 42° 16' 48" 29" W (SEI, 2015).

A região para a Indicação Geográfica do Café do Planalto de Vitória da Conquista, abrange os seguintes municípios: Barra do Choça, Vitória da Conquista, Encruzilhada, Planalto, Poções, Ribeirão do



Largo, Cândido Sales, Itambé, Caatiba, Iguai, Nova Canaã, Dário Meira, Boa Nova, Belo Campo, Anagé, Bom Jesus da Serra, Cordeiros, Piripá e Tremedal, no Estado da Bahia e Mata Verde, Divisópolis e Bandeira no Estado de Minas Gerais. Nesse conjunto de municípios destaca-se Barra do Choça como o maior produtor do Nordeste do Brasil, com 18 mil hectares plantados (SEI, 2010). A área abrangida pelos municípios é da ordem de 22.510 km<sup>2</sup>. A área do recorte do Planalto de Vitória da Conquista é de 14.863 km<sup>2</sup>, de acordo à figura 1A.

#### Aspectos Climáticos

No Planalto de Vitória da Conquista, a circulação atmosférica geral, aliada ao posicionamento da vertente oriental do Planalto, recebe chuvas orográficas que condiciona a temperatura regional, compensada, também pela altitude, facilitando as condições de desenvolvimento da lavoura cafeeira. Pode se observar a circulação geral vista no recorte da região sudeste do Estado da Bahia, conforme figura 1B.

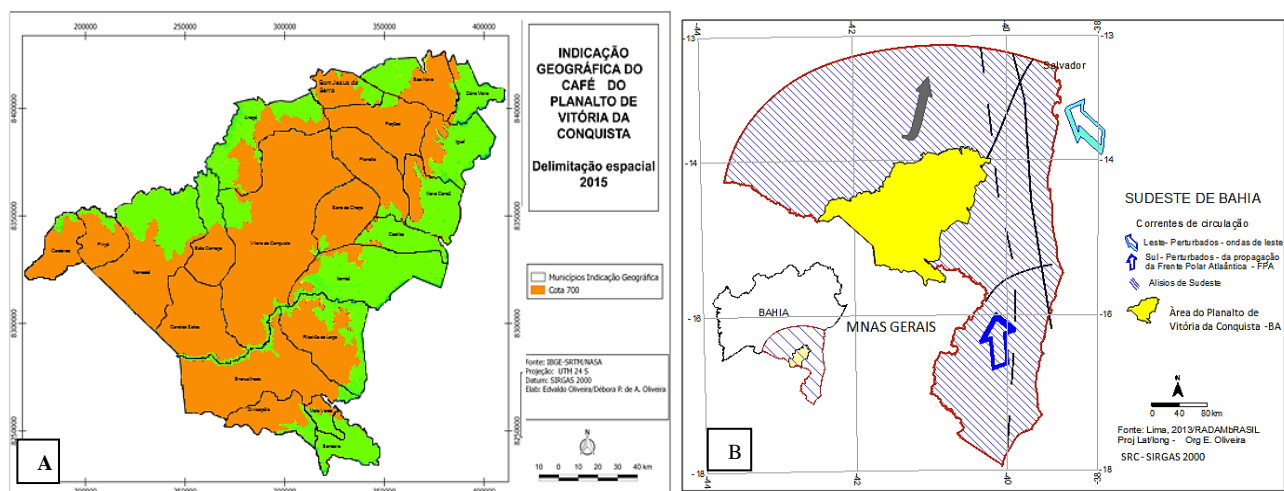


Figura 1. A. Mapa de delimitação da Indicação Geográfica do Planalto de Vitória da Conquista - BA, com Denominação de Origem para o café. B. Correntes de circulação atmosférica no Sudeste da Bahia. Adaptado de Lima (2012).

Em termos gerais, quanto às condições climáticas, Lima (2012) observando a circulação atmosférica da Bahia para a região do Planalto, aponta os principais sistemas atmosféricos que atuam no sentido sudeste/noroeste, destacando as correntes de sul e oeste e o sistema tropical sudeste-leste evidenciando a maior pluviosidade no sentido Ilhéus/Planalto da Vitória da Conquista. Caracteriza-se nessa região chuvas definidas de inverno (entre os meses de abril a julho) e chuvas de verão (meses de novembro a março).

O Planalto de Vitória da Conquista e seu piemonte, situa-se numa área de transição onde as condições variam entre os climas úmido, sub úmido e a região semiárida, firmando um corredor de subumidade no Planalto Cimeiro. Dessa forma, o fato de apresentar como região de transição, formando um ecótono na parte cimeira, se dá em função da dinâmica atmosférica mais geral, marcada pelas correntes oriundas do sul, do oeste e do sistema tropical sudeste-leste. Segundo Lima (2012) o fato das altitudes variarem entre 260m a 1.150m e sofrer a interferência do alinhamento da escarpa do Planalto Cimeiro, características observadas na diversidade geomorfológica, isso ocorre, também, no clima, formando manchas do Semiárido tipo BSwh', seguido no sentido leste do clima Tropical de altitude, tipo Cwb e Tropical com estação seca no inverno do tipo Aw, segundo a classificação de Köppen (SEI, 1998). Nas altitudes mais altas do Planalto, o índice



pluviométrico varia de 1.000mm em Caatiba, Nova Canaã, Itambé e Barra do Choça a 800mm na borda oriental do Planalto.

A temperatura regional segue a dinâmica litoral-sertão, com marcas de redução no sentido SE/NO variando entre 17°C e 21°C, propício para a cultura do café. Observa-se temperaturas mínimas alcançando até 8°C em meses mais frios (entre maio e julho) (Dutra Neto, 2009). Lima (2012) caracteriza o clima do 'Planalto de Vitória da Conquista', particularmente na borda leste como tropical variando a tropical chuvoso, lastreado pelo efeito orográfico, em função do soerguimento do Planalto Cimeiro.

## Geomorfologia

Quanto à geomorfologia, o relevo do Planalto de Vitória da Conquista contribuiu para a expansão da cafeicultura, por apresentar características com serras erodidas, que atingem até 800m e nas extensas áreas de topografia tabular e serras marginais. Nesse contexto, o recorte do Planalto Cimeiro apresenta, de leste para o oeste, condições geoambientais favoráveis à implantação da cafeicultura nos municípios localizados nessa região.

Na extensão do Planalto de Vitória da Conquista, para a IG, a altitude varia entre 700m e 1.000m, com pequenos alinhamentos de serras destacando a serra do Periperi. De acordo com Lima (2012), a morfologia apresenta uma topografia tabular, com características geomorfológicas estáveis. A figura 2A, mostra as curvas de nível que caracterizam o relevo da região, com o recorte da área do Planalto de Vitória da Conquista, com destaque para o contorno da altitude acima de 700m que delimita a área da Indicação Geográfica. Na figura 2B, é apresentada as unidades geomorfológicas, demonstrando o recorte do planalto cimeiro, cortando toda extensão da área seguida das serras marginais a noroeste e no flanco oriental. Na borda oeste, a mancha do pediplano sertanejo marca a passagem para vertente mais seca onde predomina a região de semiaridez.

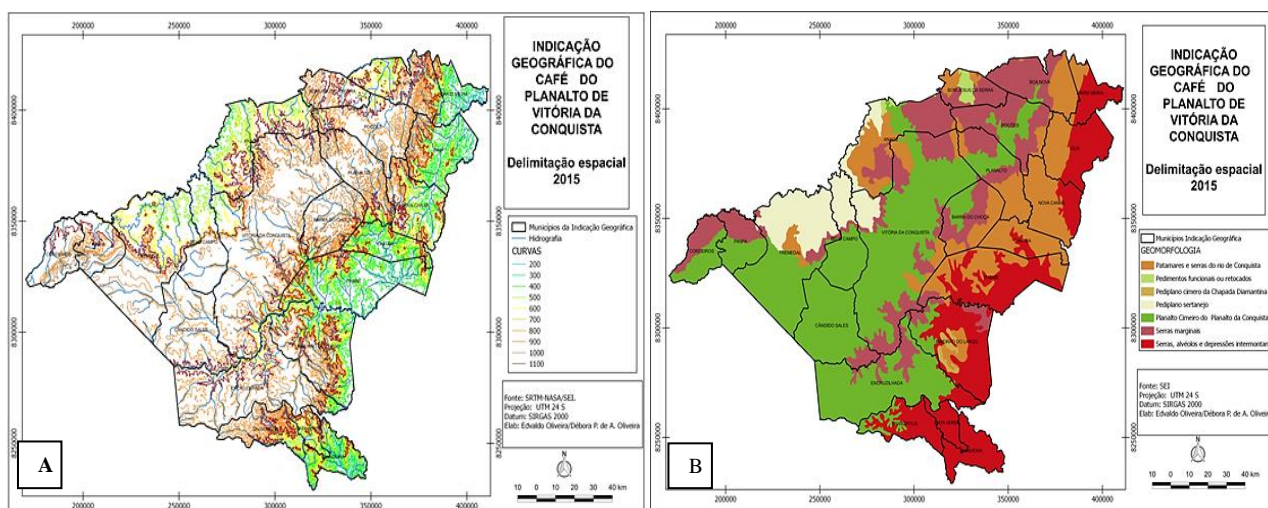


Figura 2. A. Mapa de Curvas de nível com equidistância de 100 m. B. Mapa das unidades geomorfológicas. Região do Planalto de Vitória da Conquista, BA - 2015.

## Conclusões





A partir da área delimitada, verifica-se que a geomorfologia, condições climáticas favoráveis e a altitude, aliadas ao histórico da cafeicultura regional são fatores que contribuem e definem a produtividade e qualidade do café.

Nesse contexto, conclui-se que as condições geoambientais do recorte regional de análise são favoráveis à implantação do registro da Indicação Geográfica do Planalto de Vitória da Conquista com Denominação de Origem para o café, uma vez que o produto, influenciada pela área geográfica, é oriundo dos fatores naturais da região aliado aos fatores humanos, ou seja, do saber fazer dos produtores.

## Referências

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Tipologia climática de Köppen. Estado da Bahia. 1998. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/tipologia\\_climatica\\_segundo\\_koppen\\_2014.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/tipologia_climatica_segundo_koppen_2014.pdf)>.

Acesso em: 15.nov.2016.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Estatística dos municípios baianos: Território de Identidade Vitória da Conquista. Salvador, SEI, 2010.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Territórios de Identidade: Estado da Bahia. Cartograma. Salvador, SEI, 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IX Recenseamento Geral do Brasil. Rio de Janeiro, 1980. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=51255>>.

Acesso em: 16.nov.2016.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL: folha SD. 24. Salvador: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1981. 620p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento. Curso de propriedade Intelectual & Inovação no Agronegócio: Indicação Geográfica. Florianópolis, 2013. 415.p.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira: Café Safra 2016 Terceiro Levantamento. 2016. Disponível em: <

[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16\\_09\\_22\\_09\\_06\\_12\\_boletim\\_cafe\\_-\\_setembro\\_2016.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_09_22_09_06_12_boletim_cafe_-_setembro_2016.pdf)>. Acesso em: 05 Out.2016.

DUTRA NETO, C. **Desenvolvimento regional e agronegócio**. 1 ed. Vit. da Conquista: UESB, 2009. 188 p.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. Instrução Normativa nº 25 de 2013. Condições para registro das Indicações Geográficas. Disponível em <<http://www.inpi.gov.br/>>. Acesso em: 05. Out. 2016.

LIMA, E. M. **Interações socioambientais na bacia hidrográfica do Rio Catolé – Bahia**. 2012. 171 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.

VIEIRA, A. C. P.; WATANABE, M.; BRUCH, K. L. Perspectiva de desenvolvimento da vitivinicultura em face do reconhecimento da indicação de procedência “Vales da uva Goethe”. **Revista GEINTEC**, São Cristóvão, v. 2, n. 4, p. 327-343, 2012.

